

Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos Maio 2022 (Porto Alegre)

CESTA BASICA Porto Alegre – Números de maio

- **Valor da cesta: R\$ 768,76**
- Variação mensal: -1,55%
- Variação no ano: 12,57%
- Variação 12 meses: 20,69%
- Jornada necessária para comprar a cesta básica: **139 horas e 32 minutos.**
- Percentual do salário mínimo líquido para compra dos produtos da cesta: **68,57%.**
- **Salário Mínimo Necessário** deveria ser de **R\$ 6.535,40, ou 5,39** vezes o mínimo de R\$ 1.212,00 .

1

Tabela 1 - CESTA BASICA DE PORTO ALEGRE
Variação mensal, no ano e 12 meses- Maio 2022

Produtos	Variação		
	Mensal	No ano	12 meses
Carne	-0,62%	6,82%	15,38%
Leite	3,52%	31,05%	33,87%
Feijão	-0,82%	5,27%	-3,39%
Arroz	-0,88%	5,85%	-15,20%
Farinha	5,41%	26,88%	25,27%
Batata	8,51%	62,50%	37,84%
Tomate	-19,96%	9,42%	40,57%
Pão	1,05%	15,88%	20,79%
Café	2,35%	18,27%	64,58%
Banana	5,49%	20,44%	28,34%
Açúcar	-0,44%	0,67%	34,23%
Óleo	3,89%	21,74%	26,63%
Manteiga	0,56%	6,05%	14,85%
Total	-1,55%	12,57%	20,69%
	mai/22	dez/21	mai/21
	R\$768,76	R\$682,90	R\$636,96

Fonte: DIEESE/RS

Em maio, o valor do conjunto de bens alimentícios básicos registrou **queda de 1,55%**. Dos 13 produtos que compõem o conjunto de gêneros alimentícios essenciais **5 ficaram mais baratos**: o tomate (-19,96%), o arroz (-0,88%), o feijão (-0,82%), a carne (-0,62%) e o açúcar (-0,44%). Por outro lado, oito itens ficaram mais caros: a batata (8,51%), a banana (5,49%), a farinha de trigo (5,41%), o óleo de soja (3,89%), o leite (3,52%), o café (2,35%), o pão (1,05%) e a manteiga (0,56%).

Nos primeiros cinco meses do ano, **a cesta acumula alta de 12,57%**. Os **13 produtos pesquisados registraram alta**: a batata (62,50%), o leite (31,05%), a farinha de trigo (26,88%), o óleo de soja (21,74%), a banana (20,44%), o café (18,27%), o pão (15,88%), o tomate (9,42%), a carne (6,82%), a manteiga (6,05%), o arroz (5,85%), o feijão (5,27%), e o açúcar (0,67%).

Em doze meses, a cesta básica registrou **alta de 20,69%**, **11 itens ficaram mais caros**: o café (64,58%), o tomate (40,57%), a batata (37,84%), o açúcar (34,23%), o leite (33,87%), banana (28,34%), o óleo de soja (26,63%), a farinha de trigo (25,27%), o pão (20,79%), a carne (15,38%) e a manteiga (14,85%). O arroz (-15,20%) e o feijão (-3,39%) ficaram mais baratos.

2

Preço do tomate contribui para queda no custo da cesta na maioria das cidades pesquisadas

Em maio, o valor do conjunto dos alimentos básicos diminuiu em 14 das 17 capitais onde o DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos. Entre abril e maio, as quedas expressivas ocorreram em Campo Grande (-7,30%), Brasília (-6,10%), Rio de Janeiro (-5,84%) e Belo Horizonte (-5,81%). As elevações foram registradas em Belém (2,99%), Recife (2,26%) e Salvador (0,53%).

São Paulo foi a capital onde o conjunto dos alimentos básicos apresentou o maior custo (R\$ 777,93), seguida por Florianópolis (R\$ 772,07), Porto Alegre (R\$ 768,76) e Rio de Janeiro (R\$ 723,55). Nas cidades do Norte e Nordeste, onde a composição da cesta é

diferente das demais capitais, os menores valores médios foram registrados em Aracaju (R\$ 548,38) e João Pessoa (R\$ 567,67).

A comparação do valor da cesta entre maio de 2022 e maio de 2021 mostrou que todas as capitais tiveram alta de preço, com variações que oscilaram entre 13,17%, em Vitória, e 23,94%, em Recife.

Com base na cesta mais cara, que, em maio, foi a de São Paulo, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em maio de 2022, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria equivaler a **R\$ 6.535,40**, ou 5,39 vezes o mínimo de R\$ 1.212,00. Em abril, o valor necessário era de R\$ 6.754,33, ou 5,57 vezes o piso mínimo. Em maio de 2021, o valor do mínimo necessário deveria ter sido de R\$ 5.351,11, ou 4,86 vezes o valor vigente na época, de R\$ 1.100,00.

TABELA 2
Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos
Custo e variação da cesta básica em 17 capitais
Brasil – maio de 2022

Capital	Valor da cesta	Variação mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho	Variação no ano (%)	Variação em 12 meses (%)
São Paulo	777,93	-3,24	69,39	141h13m	12,66	22,24
Florianópolis	772,07	-2,02	68,87	140h08m	11,97	21,32
Porto Alegre	768,76	-1,55	68,57	139h32m	12,57	20,69
Rio de Janeiro	723,55	-5,84	64,54	131h20m	8,60	16,18
Curitiba	713,68	-3,46	63,66	129h33m	13,56	17,21
Campo Grande	706,12	-7,30	62,98	128h10m	10,10	22,80
Vitória	698,24	-4,26	62,28	126h44m	5,47	13,17
Brasília	696,34	-6,10	62,11	126h24m	12,03	18,38
Goiânia	674,63	-1,21	60,18	122h28m	12,96	19,61
Belo Horizonte	653,12	-5,81	58,26	118h33m	7,93	20,93
Belém	628,58	2,99	56,07	114h06m	12,88	21,86
Fortaleza	628,46	-2,96	56,06	114h05m	8,53	18,08
Recife	595,89	2,26	53,15	108h10m	11,93	23,94
Natal	586,42	-1,50	52,31	106h27m	10,74	16,89
Salvador	578,88	0,53	51,64	105h05m	11,71	23,13
João Pessoa	567,67	-1,05	50,64	103h02m	11,13	15,47
Aracaju	548,38	-0,56	48,91	99h32m	14,71	17,07

Cesta x salário mínimo

Em maio de 2022, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica foi de 120 horas e 52 minutos, menor do que o registrado em abril, de 124 horas e 08 minutos. Em maio de 2021, a jornada necessária ficou em 111 horas e 37 minutos.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto de 7,5% referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu em média, em maio de 2022, 59,39% do rendimento para adquirir os produtos da cesta, menos do que em abril, quando o percentual foi de 61,00%. Em maio de 2021, quando o salário mínimo era de R\$ 1.100,00, o percentual ficou em 54,84%.

Comportamento dos preços dos produtos da cesta¹

- Pelo segundo mês consecutivo, o preço do quilo do **pão francês** subiu em todas as cidades. Entre abril e maio, as altas mais expressivas foram observadas no Rio de Janeiro (3,82%), em Salvador (3,79%) e Belém (3,66%). Também a **farinha de trigo**, pesquisada no Centro-Sul, apresentou elevações significativas em todas as capitais, com destaque para as taxas de Vitória (8,33%), Goiânia (7,74%) e São Paulo (5,58%). A baixa disponibilidade interna do grão, a menor produção de trigo na Argentina e na Ucrânia e a preocupação com a menor oferta mundial resultaram em aumento dos preços, com repasse para a farinha e o pão francês.
- O **leite integral** registrou aumento de preços em 17 cidades, entre abril e maio. As maiores elevações ocorreram em Natal (7,63%), Recife (7,42%) e Vitória (6,80%). O crescimento da exportação, a queda nas importações e a entressafra reduziram a quantidade de leite disponível e influenciaram a valorização dos derivados lácteos, como o queijo muçarela e o leite UHT.
- A **farinha de mandioca**, pesquisada no Norte e Nordeste, apresentou aumento de preço em todas as cidades, com destaque para as variações de João Pessoa (8,33%)

4

¹ Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP, Unifeijão, Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.

e Salvador (3,26%). A baixa oferta de mandioca e a forte demanda industrial fizeram com que cotação da farinha subisse no varejo.

- O preço do quilo do **café em pó** teve alta em 13 capitais. As principais ocorreram em Natal (4,84%), Belém (4,48%) e Aracaju (3,06%). As diminuições foram registradas em Campo Grande (-4,91%), Brasília (-3,86%), Vitória (-2,34%) e no Rio de Janeiro (-1,67%). Os movimentos do preço internacional explicaram as elevações no varejo. Já o avanço da colheita no Espírito Santo foi o principal responsável pelas quedas nas cotações.
- O **feijão** teve alta em 12 capitais. O tipo carioquinha aumentou em todas as capitais onde é pesquisado: no Norte, Nordeste, Centro-Oeste, em Belo Horizonte e São Paulo. As taxas variaram entre 0,10%, em Brasília, e 14,35%, em Goiânia. Já o preço do feijão preto, pesquisado nas capitais do Sul, em Vitória e no Rio de Janeiro, diminuiu nessas cidades, exceto em Florianópolis, onde o valor médio não variou. A queda mais expressiva ocorreu no Rio de Janeiro (-4,20%). A menor oferta do grão carioquinha e o clima frio foram os responsáveis pela alta do grão desse tipo.
- O tomate teve o preço reduzido em quase todas as capitais, exceto em Belém (5,42%). As quedas mais importantes foram anotadas em Campo Grande (-40,04%), Rio de Janeiro (-37,77%), Brasília (-31,48%) e Belo Horizonte (-31,16%). A maior oferta do fruto deve-se ao avanço da safra de inverno e à rápida maturação.